

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



SAÚDE E DIVERSIDADE: (DES)ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À POPULAÇÃO TRANSGÊNERO NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

Felipe de Oliveira Silva¹, Carola Lima Bezerra², Policarpo Barbosa Vieira³,
Andreza Rayane Higino Da Silva⁴, João Paulo Xavier Silva⁵

Resumo:

A Constituição Federal Brasileira desde 1988, é responsável por garantir direito à saúde a todo e qualquer cidadão, contudo as pessoas transgênero são alvo de discriminação, tornando-se uma parcela vulnerável da sociedade. Nessa pesquisa, objetivou-se uma análise da literatura científica que trata da assistência à população transgênero na Atenção Básica. Para isso, desenvolveu-se uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), através de diversas bases de dados, tais quais BIREME, PUBMED, LILACS, MEDLINE e BDNF, utilizando descritores, critérios de inclusão e exclusão para localização dos estudos utilizados na produção do trabalho. Com isso, após análise dos estudos, os resultados mostraram a grande deficiência no atendimento da população pesquisada. Trazendo a enfermagem como protagonista no atendimento, sendo essa classe a linha de frente do cuidado, entretanto, ela foi apontada como uma das mais responsáveis pela discriminação e preconceito em relação a população transgênero, tanto de forma atitudinal quanto pelo déficit educacional frente as demandas das pessoas que compõe esse grupo específico. Conclui-se que apesar dos avanços na criação da PNSILGBT, assegurando o acesso à saúde, ainda restam inúmeras barreiras para um atendimento integral e humanizado pregado como ideal pelas políticas e legislações públicas que regem a população LGBTQIAP+.

Palavras-chave: Transgênero. Enfermagem. Assistência.

1 Introdução

A assistência de enfermagem às pessoas transgêneras na Atenção Básica à Saúde no Brasil é um tema crucial, especialmente considerando que o direito à saúde está garantido pela Constituição Federal de 1988 no Art. 196., onde está expresso que o direito à saúde é de todo e de qualquer cidadão brasileiro, onde o Estado se responsabiliza para suprir as demandas de saúde da população (BRASIL, 1988).

Apesar das diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) promoverem a equidade, a prática revela desigualdades persistentes, afetando a população

¹ Universidade Regional do Cariri, email: felipe.oliveira@urca.br.

² Universidade Federal do Cariri, email: carola.lima@urca.br.

³ Universidade Federal do Cariri, policarpo.vieira@urca.br.

⁴ Universidade Federal do Cariri, email: andreza.rhs@urca.br

⁵ Universidade Federal do Cariri, email: joao.silva@urca.br

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

LGBTQIAP+. A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSILGBT) busca atender às demandas dessa população vulnerável, mas desafios como preconceito e falta de capacitação profissional limitam o acesso efetivo aos serviços de saúde (BRASIL, 2011).

Em relação à atenção básica, entende-se que a enfermagem está na linha de frente no cuidado, atuando com todos os tipos de indivíduos. Ao buscar atendimento, à comunidade LGBTQIAP+ enfrenta preconceitos voltados à aspectos religiosos, morais, culturais e até mesmo por despreparo dos profissionais (ALBINO et al., 2021).

Em concordância com Lopes et al. (2023), o preconceito dificulta o acesso dessas pessoas aos seus direitos desacordado com os preceitos do SUS. O despreparo dos profissionais é evidenciado e as demandas dessa população não são devidamente atendidas. Assim se tem uma baixíssima procura pelo atendimento ocasionado pela marginalização social dessas pessoas.

A partir desse contexto, questiona-se como se dá a assistência de enfermagem à população transgênero na Atenção Primária à Saúde.

2 Objetivo

Analisar a literatura científica que trata da assistência de enfermagem à população transgênero na Atenção Primária à Saúde.

3 Metodologia

Para realização do estudo, utilizou-se o método de pesquisa bibliográfica do tipo Revisão Integrativa da Literatura, que possui como objetivo revisar e promover os estudos em diversas áreas do conhecimento, permitindo a combinação de dados tanto da literatura empírica quanto da teórica através da determinação do objetivo que se pretende analisar (LAKATOS; MARCONI, 2017).

Elaborou-se a seguinte questão norteadora: Como se dá a assistência de enfermagem às pessoas transgênero na atenção básica à saúde?

O levantamento da coleta de dados presente no estudo foi realizado entre os meses de outubro, novembro e dezembro de 2023, em bases de dados da literatura latino-americana, utilizou-se como descritores os termos: Pessoas Transgênero, Cuidados de Enfermagem e Atenção Primária à Saúde, e utilizando AND como operador booleano para a busca cruzada entre os descritores e termos alternativos. Foram utilizados como critérios de inclusão; Texto completo incluindo literatura cinzenta; publicados na língua portuguesa e inglesa; Ano de publicação de 2011 a 2023 e como critérios de exclusão foram; artigos de revisão, artigos duplicados e/ou artigos que não atendem a pergunta de pesquisa.

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

Com isso, foram identificados 1.430 estudos, dos quais 229 pertenciam a base de dados BIREME, 11 da base de dados SCIELO (*Scientific Sletronic Library Online*), 600 da base de dados PUBMED, 545 da base de dados MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*). 26 da base de dados LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e 19 da base de dados BDENF (Banco de dados de enfermagem). Após a aplicação dos filtros restaram 822 artigos e 8 compuseram a amostra final.

4 Resultados

Os artigos analisados correspondem a pesquisas que se propõem a evidenciar a população transgênero no contexto da saúde para assim gerar a discussão a respeito dos processos de trabalho e assistência desenvolvidas no SUS.

A partir disso, os autores apontam os motivos que dificultam ou restringem o acesso aos serviços que devem ser ofertados, elencando atitudes que de acordo com a ética, são vistos como certos e errados na relação entre enfermeiro e paciente. Dentre as pesquisas, destaca-se a importância de conhecer as vivências e quais são as demandas específicas desse grupo social diante da procura a atenção primária a saúde, tendo em vista que as experiências negativas perduram e atrapalham o convívio entre comunidade e serviços de saúde (LIMA *et al.*, 2021; CLARK *et al.*, 2018).

Apesar de avanços para a conquista de seus direitos, as barreiras encontradas pela população transgênero para ter acesso ao sistema de saúde são múltiplas e multifatoriais, indo além da discriminação, como insultos verbais, muitas vezes se dando por meio de processos mais sutis, como a criação de ambientes desconfortáveis e deficientes às necessidades. A invisibilidade e o desrespeito por parte dos profissionais, além de constrangimentos e sofrimento que levam à autoexclusão do sistema de saúde, servem de alerta para que toda a equipe que compõem o núcleo da Atenção Básica à Saúde, especialmente os enfermeiros, busquem promover um atendimento que traga o usuário para o centro das discussões como participante do cuidado. (RIGOLON *et al.*, 2020; ZIEGLER *et al.*, 2021).

Refere-se, ainda, que a enfermagem, não só na Atenção Primária à Saúde como em um contexto geral, deve fazer parte da defesa dessa população, encorajando iniciativas de saúde pública envolvendo pessoas transexuais, garantindo a competência dos profissionais e monitorando o cumprimento de políticas não discriminatórias tanto nos sistemas de saúde como na sociedade em geral (DERBYSHIRE, 2023).

Outras pesquisas apontam que ainda existem relatos de violência, humilhação, julgamento moral e desrespeito vivenciados por esse grupo, além de práticas discriminatórias, muitas vezes, pautadas nos estereótipos de gênero definidos pela heteronormatividade e legitimadas pelos discursos religiosos, onde as pessoas transgênero são consideradas pecadoras e doentes (ZIEGLER *et al.*, 2021).

Pode-se afirmar que uma das barreiras na efetividade do acolhimento de qualidade se dá pela falta de preparo dos profissionais também está relacionada a não possuírem nenhuma disciplina sobre gênero e sexualidade ou mesmo pouquíssimas discussões sobre o tema durante sua formação, pois as

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

diretrizes dos cursos da área não abordam esse conteúdo. Garantir que o local de trabalho proporcione cuidados de afirmação de gênero é fundamental para um ambiente seguro e inclusivo (GOMES et al., 2023).

É assim que a implementação das mudanças curriculares pode fortalecer o desenvolvimento de boas práticas profissionais, no direcionamento a uma formação profissional mais abrangente e com foco nos cuidados primários para toda a comunidade (THUMÉ et al., 2018).

Reafirma-se a necessidade da capacitação contínua dos profissionais e a implementação de políticas públicas que sejam contrárias ao preconceito, intolerância e discriminação é possível desconstruir o modelo atual, prestando uma assistência integral às populações minoritárias e vulneráveis. Existe também a necessidade da disseminação ativa das informações sobre os direitos desse grupo social, visto que boa parte da população sequer sabe da existência de políticas de saúde específicas para suas necessidades e a deficiência da temática transexualidade e diversidade sexual durante a formação do futuro profissional, prejudica a lógica de saúde integral e integralidade do cuidado, visto que esses aspectos não são considerados como determinantes de saúde (GOMES et al., 2023; ZIEGLER et al., 2021).

Considerações Finais

Em linhas de conclusão, verificou-se que, apesar dos avanços assegurados no acesso à saúde da população transgênero, ainda restam inúmeras barreiras para um atendimento integral e humanizado pregado como ideal pelas políticas e legislações públicas que regem essa população. Dentre elas temos como principais desafios a capacitação dos profissionais de saúde, marcado tanto por discriminação como por escassez de informações.

Referências

ALBINO, M. S. et al. Vivências de Pessoas Transgênero e Equipe de Enfermagem na Atenção à Saúde: Encontros e Desencontros. **Caderno de Gênero e Diversidade**, Salvador, BA, v. 07, n. 03, p. 1-24, dez./2021.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990. 168p. (Série Legislação Brasileira).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

CLARK, Beth A. et al. Acesso à atenção primária e perda de cuidados: uma pesquisa com adolescentes e jovens transexuais. **Oxford Journals: Family Practice**, [Sl.], v. 6, p 302-306, 23 de maio de 2018.

DERBYSHIRE, Daniel W.; KEAY, Tamsin. Atitudes implícitas e explícitas dos enfermeiros em relação às pessoas trans e a necessidade de cuidados transafirmadores. **Heliyon** , [sl], v. 11, 2 nov. 2023.

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

GOMES, A.C.M.S. et al. Atendimento na atenção primária à saúde: olhares de pessoas trans. **Revista de Pesquisa** (Univ. Fed. Estado Rio J.), Rio de Janeiro, v. 15, p. 1-6, 02 set. 2023.

LOPES, Michael et al. A VULNERABILIDADE VIVENCIADA PELA COMUNIDADE LGBT NO ATENDIMENTO LGBT DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. **Facit Business and Technology Journal**, [S.I.], v. 1, n. 40, 2023.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado e trabalhos de conclusão de curso. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIMA, Júlia Cristine Gomes et al. Conhecimento da equipe de enfermagem frente ao paciente transgênero. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e01101018394-e01101018394, 2021.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, C., E. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2ed-, Rio Grande do Sul, 2013.

RODRÍGUEZ, Enrique Oltra et al. **A ética do cuidado de enfermagem às pessoas trans**. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, 2024, v. 1, p. 1-5, 4 dez. 2023.

RIGOLON, Mariana et al. "A saúde não discute corpos trans": História Oral de transexuais e travestis. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S. I.], 2020, p. 1-8, 28 out. 2020.

SOUZA, Maria de Lourdes de; SARTOR, Vicente Volnei de Bona; PRADO, Marta Lenise do. **Subsídios para uma ética da responsabilidade em enfermagem**. Texto & Contexto-Enfermagem, v. 14, p. 75-81, 2005.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. **Revisão integrativa**: o que é e como fazer. Revista Einstein (São Paulo), v. 8, p. 102-106, 2010.

THUMÉ, Elaine et al. Formação e prática de enfermeiros para a Atenção Primária à Saúde-avanços, desafios e estratégias para fortalecimento do Sistema Único de Saúde. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 275-288, 2018.

ZIEGLER, Erin. **A atuação integral do enfermeiro na atenção primária às pessoas trans: Um estudo qualitativo descritivo**. Revista de Gestão de Enfermagem, [S.I.], 2021, v. 1, pág. 95-103, 22 fora. 2020.